



**FORUM
oceano**

CLUSTER DA ECONOMIA DO MAR

Relatório de
Atividades e Contas
2025

- MENSAGEM DO PRESIDENTE -

Carlos Costa Pina

Num ano marcado por um contexto repleto de incertezas na envolvente nacional e internacional, o Fórum Oceano cresceu em 2025 face a 2024:

- Crescemos de 163 para 177 associados (+ 9%). Aquém do assumido objetivo dos 200 associados, mas em trajetória convergente.
- Aumentámos o nosso volume de negócios em 42% (de 1.549.369€, para 3.236.362€).
- Alcançámos um resultado líquido de exploração de 50.228€, cerca de 4 vezes superior ao de 2024 e uma posição de liquidez cerca de 1,8 vezes superior.
- Criámos, assim, condições para constituir já em 2026, com este resultado, um fundo de reserva no montante de 50.000€, a reforçar nos próximos exercícios, assegurando a sustentabilidade financeira da Associação num contexto de riscos acrescidos.
- Formalizámos a alteração estatutária aprovada em Assembleia Geral tendo em vista, designadamente, dispor de um conselho estratégico que apoie a Associação na sua discussão das alternativas de longo prazo.

Esta evolução traduz o resultado de uma intensa atividade do Fórum Oceano, tal como refletida no presente relatório, da qual se destaca nas diversas fileiras da economia do mar, o seguinte:

- Na **aquacultura** produzimos o primeiro catálogo de serviços de I&D e Inovação inédito em Portugal, o qual servirá de base para um dos verticais do futuro *Marketplace* digital de serviços de I&D+I da Rede Hub Azul (financiada pelo PRR), e criámos a primeira «*test bed*» de serviços digitais para a aquacultura com o nosso associado Flatlantic, no âmbito do projeto Portugal Blue Digital Hub.



- Na **biotecnologia** azul iniciamos a conceção do programa de *Venture-Building* da Rede Hub Azul focado em transformar ativos científicos de diversos associados em novas empresas (p.e. CIMMAR, INESC TEC, IPL e outras entidades integrantes dos polos da Rede Hub Azul).
- Nas **energias renováveis**, foram lançados os primeiros serviços digitais para apoio ao planeamento de parques eólicos *off-shore* através do projeto *Blue-X*, financiado pelo Horizon Europe.
- Na fileira **bluetech & observação** do Oceano, lançou-se a plataforma de *big data* «NODC – Nó Oceanográfico da Década do Oceano» e iniciou-se a organização de um serviço de testes de robótica e tecnologias digitais com a Zona Livre Tecnológica (ZLT) da Marinha Portuguesa, ambos no âmbito do projeto Portugal Blue Digital Hub.

Ainda nesta fileira, avançou-se no desenvolvimento de tecnologias de monitorização do impacto da mineração em mar profundo, com o projeto TRIDENT, liderado pelo associado INESC TEC e financiado pelo *Horizon Europe*.

- Na fileira da **construção e transformação naval**, realizámos o primeiro estudo para o reposicionamento estratégico deste setor, com a concretização do Roteiro Naval Carbono Zero, financiado pelo PRR.
- No **turismo costeiro e marítimo**, continuámos a expansão da Rede Estações Náuticas, alcançando o recorde de 45 certificações.
- Nos **transportes marítimos e portuários**, avançámos com a execução da iniciativa de aceleração de *start-ups* de descarbonização marítima, no âmbito do projeto SMARTDEC, financiado pelo Horizon Europe.
- Gerimos a maior base de dados digital de start-ups, empresas, universidades, e veículos de investimento da economia azul: o **Hub Azul Dealroom**, que conta já com mais de 4.342 entidades empresariais mapeadas.
- Por fim, conseguimos promover comercialmente os negócios dos nossos associados (*matchmaking*) nas diversas fileiras nos eventos internacionais da *World Ocean Summit*, no Pavilhão de Portugal na Exposição Mundial do Japão, na Exposição China-Países de Língua Portuguesa, em Macau, e nos nossos eventos *Oeiras Bluetech Ocean Forum* e *Matosinhos Business2Sea*.

O ano de 2025 foi também um ano de reforço da disciplina organizativa e operacional internas, reforçando a colegialidade e profissionalização da equipa executiva, liderada pelo Secretário-Geral, com a atribuição de responsabilidades claras nas áreas financeira e legal.

Todavia, para além dos desafios enfrentados e do sucesso dos eventos promovidos ou participados, somos sobretudo uma organização de «causas» que, enquanto tal, se bate pela «causa» do Mar, com o propósito de eliminar o «*output gap*» ainda existente.

Entramos, assim, em 2026, com 6 objetivos claros:

- Acelerar o crescimento do Fórum Oceano, para além dos 200 associados e assegurar a disponibilidade da equipa executiva para maior presença e proximidade junto dos associados em todo o território.
- Reforçar a capacidade de intervenção do Fórum Oceano no plano regulatório, aprofundando a sua função de *policy advisor* e o seu estatuto de *stakeholder* de referência no setor.
- Aprofundar a internacionalização e materializar, com resultados concretos, o recente esforço de criação de rede externa.
- Reforçar a disciplina e capacidade financeiras, assegurando uma efetiva gestão de risco e a resiliência da organização.
- Iniciar o debate estratégico sobre a visão «Fórum Oceano 2035», centrada no novo Conselho Estratégico e alargada ao universo dos associados.
- Melhorar a qualidade de comunicação do Fórum Oceano, assente no aprofundamento técnico dos conteúdos tratados e nas suas implicações do ponto de vista da competitividade do *cluster* do Mar.

Persistiremos, pois, em continuar a atuar para que os associados consigam desenvolver os seus negócios e aumentar as suas vendas de forma estrutural, de modo a poder realizar-se o potencial do Mar Português!

- MENSAGEM DO SECRETÁRIO-GERAL -

Ruben Eiras

Novos tempos exigem novas formas de trabalhar e de organização. O Fórum Oceano não é imune a estas vagas de mudança. Passada uma década sobre a histórica fusão entre as associações Oceano XXI e o Fórum Empresarial da Economia do Mar que originou o Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar, era altura de se iniciar um novo ciclo na organização rumo a maior profissionalização da sua gestão e à criação de serviços mais focados no apoio ao desenvolvimento do negócio dos associados.



Os novos tempos, pautados por uma cada vez maior incerteza geopolítica e geoeconómica, exigem que a entidade gestora do Cluster do Mar Português seja uma organização capaz de apoiar os seus associados a vender, promover e a investir mais e melhor, contribuindo para diminuir o contexto de risco. E isso significa criar mais serviços focados na atração, dinamização e promoção do investimento e da atividade empresarial.

Nesse sentido, o Fórum Oceano tomou o desafio inédito de atuar no campo da construção de ecossistemas de inovação de economia azul, assumindo a realização de trabalho relacionada com a aceleração empresarial e de «venture-building» baseado em ativos científicos. Está a fazê-lo com os projetos Hub Azul, PBDH, Smartdec e outros, e está a fazê-lo com sucesso inicial, como atestam os resultados descritos neste Relatório e Contas.

Outro campo em que o Fórum Oceano iniciou um percurso inédito é o de começar a ligar os ecossistemas de inovação ao ecossistema de financiamento. Hoje contamos com a Caixa Geral de Depósitos e quatro fundos de investimento como associados, fundamos um clube de investidores no âmbito do PBDH e gerimos a maior (e única) plataforma digital de ecossistema de economia azul: o Hub Azul Dealroom, com mais de 4000 startups e mais de 6000 fundos de investimento listados.

Nestes dois novos campos de ação, bem como nos outros descritos neste relatório, o ano de 2025 absorveu muito do tempo da equipa executiva na construção dos novos serviços (sobretudo digitais), os quais serão ativados em 2026. Em face das disfuncionalidades administrativas de diversas autoridades de gestão na gestão dos fundos PRR, a equipa executiva do Fórum Oceano vê-se obrigada a executar projetos como o Hub Azul e o PBDH num terço do tempo do total que lhe estava adstrito.

Portanto, em 2026 os associados do Fórum Oceano terão acesso a toda uma nova pletora de serviços para o desenvolvimento do seu negócio que estiveram a ser construídos em alta intensidade em 2025, a saber, por exemplo:

- Plataforma de Inovação Aberta Hub Azul e Plataforma de Tech Intelligence Hub Azul, ambas integradas com a Plataforma Hub Azul Dealroom
- Plataforma de e-Learning
- Plataforma digital dos Biobancos Azuis
- Plataforma de Tokenização de Créditos de Carbono Azuis
- Serviço de Bilhética Digital da Rede Estações Náuticas
- Certificação digital da Rede Estações Náuticas
- Campanhas de financiamento com a GoParity

A ativação desta nova geração de serviços do Fórum Oceano vai capacitar os seus associados a acelerarem a criação de valor do seu negócio, a atuar nos mercados com mais estratégia, foco, precisão e inovação.

Ou seja, conquistar mais e melhores vendas, mais e melhor promoção do negócio, mais e melhor investimento para alavancar a escala dos nossos empresários, para transformar a nossa ciência nas indústrias que criam o futuro agora!

Isto é monetizar o nosso Mar, com competitividade e sustentabilidade – é para isso que trabalhamos com afincos todos os dias para a prosperidade dos nossos associados!



ÍNDICE

PARTE A: Atividades e Projetos em Destaque	9
1.Ecosistemas de Inovação	10
1.1 Hub Azul Portugal	10
1.2 Portugal Blue Digital Hub (PBDH)	13
1.3 Rede Estações Náuticas de Portugal	14
1.4 INESC TEC.OCEAN	17
1.5 BLUE-X	18
1.6 Aliança para a Transição Energética (ATE) – WP07	20
1.7 Smart Cluster for Maritime Decarbonization SMARTDEC	23
1.8 TRIDENT Technology-based impact assessment tool for sustainable, transparent deep-sea mining exploration and exploitation	24
1.9 Roteiro Naval Carbono Zero (RNCZ)	26
2. Políticas Públicas e Assistência Técnica na Comissão Europeia	27
2.1 Mecanismo de Assistência às Estratégias de Bacias Marítimas – Atlantic Strategy e WestMED Initiative (National Hub Portugal)	27
2.1 Projeto GRAAL Governance and Regional Atlantic Area Lighthouse	30
3. Competências e Formação	33
3.1 CALLMEBLUE – <i>Cluster Alliance MED BLUE</i>	33
3.2 Curso de Formação Profissional “Operações de Carga e Descarga”	35
3.3 Curso de Formação Profissional “Máquinas Marítimas”	37
4. Internacionalização: ações em mercados estratégicos	39
4.1 Missão empresarial Japão	39
4.2 Missão empresarial China	40
4.3 Missão empresarial Canadá	40
4.4 TransAtlantic Pilot Project – TPP	41
5. Eventos anuais	43
5.1 Oeiras Bluetech Ocean Forum (OBOF)	43
5.2 Matosinhos Business2Sea	47

PARTE B: Contas	50
Demonstrações financeiras e anexo às contas	51
Balanço	52
Demonstração dos Resultados	53
Demonstração dos fluxos de caixa	54
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais	55
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2025	56
2.1. Parecer do Conselho Fiscal	75

PARTE A: Atividades e Projetos em Destaque

1. Ecossistemas de Inovação

1.1 Hub Azul Portugal

Coordenação: Gonçalo Faria



Âmbito Geográfico

Âmbito nacional, com especial incidência em **Leixões, Aveiro, Peniche, Oeiras e Olhão**.

Fileiras Azuis Abrangidas

O projeto abrange as **dez fileiras da economia azul**, com particular enfoque nas áreas da **Aquacultura, Biotecnologia Azul, Bluetech & Observação dos Oceanos**, bem como na **Proteção e Regeneração Ambiental**.

Objetivos

A **Rede Hub Azul** é um projeto financiado pelo **PRR (Componente C10)**, que visa a criação de **sete polos de inovação** e de uma **Hub Azul School**.

Compete diretamente ao **Fórum Oceano** a execução do **sub-projeto H9**, dedicado ao desenvolvimento do **modelo de negócio** e do **modelo de governação** da Rede Hub Azul, articulando-se com os restantes **oito sub-projetos**, correspondentes à criação dos polos regionais e da Hub Azul School.

O objetivo central consiste em consolidar a Rede Hub Azul como uma verdadeira **“one-stop-shop”** de serviços de **inovação, teste, validação e certificação de tecnologias**, ao serviço das dez fileiras da economia azul, promovendo a articulação entre entidades científicas, tecnológicas, empresariais e institucionais.

Resultados e KPI Alcançados

Tendo em consideração os objetivos e os principais indicadores de desempenho definidos para o projeto, ao longo de **2025** foram alcançados os seguintes resultados:

- Desenvolvimento de um **portefólio de serviços** a testar até ao final do projeto, constituindo a base para a definição do modelo de negócio da Rede Hub Azul;
- **Contratualização de assessoria especializada** para a definição dos modelos de negócio e de governação da Rede Hub Azul;

- Realização de **7 workshops**, cerca de **16 entrevistas e inquéritos online**, orientados para a identificação e caracterização dos principais desafios de inovação na economia azul;
- Preparação da implementação de **workshops regionais de ideação**, bem como das iniciativas de **Aceleração** e de **Venture Building (lab2market)**;
- Gestão ativa da plataforma **Hub Azul Dealroom**, dedicada ao mapeamento global do ecossistema de inovação e investimento na economia azul, registando-se um **aumento substancial do número de start-ups mapeadas e melhorias significativas na usabilidade da plataforma**;
- Produção e gestão de **conteúdos de inteligência de dados e liderança de opinião**, com base nos dados da plataforma Hub Azul Dealroom e em artigos submetidos pelos parceiros da Rede Hub Azul;
- Realização e dinamização de **9 reuniões da Rede Hub Azul**, das quais **6 presenciais**, acolhidas pelos polos ou por entidades parceiras;
- Gestão ativa do **website** e das **redes sociais** da Rede Hub Azul;
- Participação e representação da Rede Hub Azul em **eventos nacionais e internacionais**, incluindo, entre outros: *Oeiras Bluetech & Ocean Fórum*, *Business2Sea Matosinhos*, *World Ocean Summit (Tóquio)*, *World Ocean Summit – Europe (Cascais)*, *Blue Invest Day*, *Expo Osaka* e a *Cimeira Económica Portugal – Japão*.

Principais Parceiros

A Rede Hub Azul integra um conjunto alargado de parceiros, designadamente:

- **Hub Azul Leixões 1** – INESC TEC, INEGI, CIIMAR, APDL, Câmara Municipal de Matosinhos (e Fórum Oceano);
- **Hub Azul Leixões 2** – LSTS / INEGI;
- **Hub Azul Aveiro** – Universidade de Aveiro;
- **Hub Azul Peniche** – SmartOcean Peniche (IPL, Câmara Municipal de Peniche, Docapesca, Biocant Park);
- **Hub Azul Oeiras Mar** – IPMA;
- **Hub Azul Olhão** – Câmara Municipal de Olhão, S2Aqua CoLAB, Universidade do Algarve, Docapesca;
- **Hub Azul School** – FOR-MAR e Escola Superior Náutica Infante D. Henrique.

Acresce ainda a **Direção-Geral de Política do Mar**, que assume a **Presidência do Conselho de Gestão Estratégica da Rede Hub Azul**.

Financiamento Associado

O projeto beneficia de um financiamento global de **3.000.000 €**, no âmbito do **PRR – Componente C10**, sendo este financiamento gerido pelo **Fundo Azul** (Beneficiário Intermediário), atualmente integrado na **Agência para o Clima**.

1.2 Portugal Blue Digital Hub (PBDH)



Coordenação: Carlos Pinho

Âmbito Geográfico: Portugal Continental e Regiões Autónomas

Fileiras Azuis Abrangidas: Todas

Objetivos:

Promover a transição digital e ambiental da economia azul, estimulando o empreendedorismo e o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas baseadas em Inteligência Artificial, Blockchain e Big Data. O projeto visa ainda apoiar o teste e a demonstração de soluções inovadoras, promover a atração de investimento estrangeiro e reforçar a capacitação através da formação em competências digitais.

Resultados e Indicadores de Desempenho (KPIs):

Encontra-se em desenvolvimento um conjunto de plataformas estruturantes, nomeadamente:

- NODC-PT – Plataforma de Big Data
- Plataforma de Formação
- Catálogo Integrado de Biobancos
- Plataforma Digital das ENP

No âmbito da prestação de serviços a start-ups, PME e Entidades Públicas, foram registados **107 serviços prestados**, refletindo o impacto e a abrangência do projeto.

Principais Parceiros (Consórcio):

AirCentre; Beta-i; CIIMAR; DGRM; Escola Náutica Infante D. Henrique; InovaRia; IPMA; Instituto Hidrográfico; Magellan Circle; ISQ; NOVA IMS; Sines Tecnopolo; Startup Madeira; Universidade de Aveiro; Yacooba Labs.

Financiamento Associado (após reprogramação):

- Fórum Oceano (FO): **1.033.713,04 €**
- **Investimento Total: 4.559.039,77 €**

1.3 Rede Estações Náuticas de Portugal



Coordenação: Gisela Sousa

Âmbito Geográfico: Portugal Continental, abrangendo **45 Estações Náuticas certificadas**, distribuídas de norte a sul do país, do litoral ao interior, nas cinco regiões NUTS II: **Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve**.

Fileiras Azuis Abrangidas: Turismo Azul e Costeiro (Náutica, Mergulho e atividades aquáticas)

Objetivos

O projeto Rede das Estações Náuticas de Portugal tem como principais objetivos:

- Reforçar a qualificação e a competitividade da oferta turística das Estações Náuticas;
- Aumentar a notoriedade da Rede das Estações Náuticas de Portugal a nível nacional e internacional;
- Monitorizar o desempenho da Rede e avaliar o impacto económico, social e territorial do projeto;
- Dar continuidade ao processo de certificação e renovação da certificação das Estações Náuticas;
- Consolidar e reforçar as parcerias estratégicas existentes, nomeadamente com o Turismo de Portugal e com as Federações Desportivas;
- Promover a digitalização e o upgrade tecnológico das Estações Náuticas, contribuindo para a inovação e modernização da oferta.

Resultados e KPI Alcançados

Em 2025, foram **certificadas sete novas Estações Náuticas e renovadas duas certificações existentes**, reforçando a cobertura territorial e a consistência da Rede.

De destacar ainda:

- A **assinatura do Protocolo de Colaboração** com as Federações Portuguesas de Vela, Canoagem, Remo e Surf;
- A **realização do 4.º Encontro da Rede das Estações Náuticas de Portugal**, que teve lugar em Odemira, nos dias 3 e 4 de abril de 2025;

- A **aprovação do projeto PROVERE “Náutica do Centro de Portugal”**, que integra todas as Estações Náuticas da Região Centro;
- A **participação nas principais feiras nacionais do setor**, nomeadamente a BTL e a Nauticampo.

Principais Parceiros

A Rede das Estações Náuticas de Portugal integra atualmente **45 Estações Náuticas certificadas**, coordenadas por **43 Municípios** e **4 Comunidades Intermunicipais** (Alto Minho, Castelo do Bode, Oeste e Região de Coimbra).

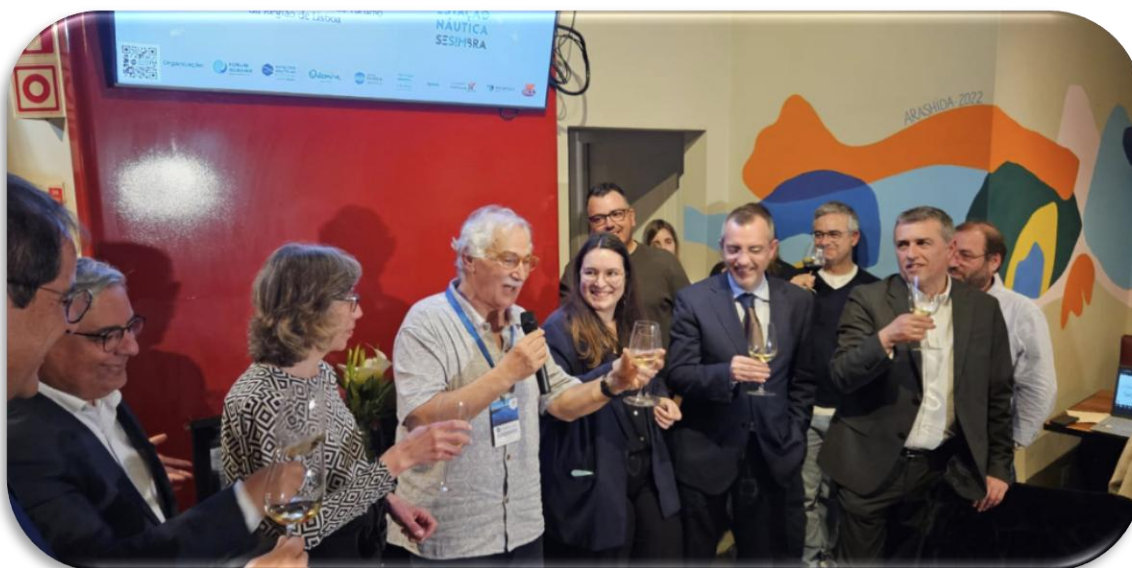
Para além das entidades coordenadoras, a Rede envolve cerca de **2.000 parceiros**, de diferentes tipologias, incluindo entidades institucionais, associações e empresas. Aproximadamente **60% destes parceiros são empresas**, abrangendo áreas como:

- Agências de viagens e turismo;
- Animação turística;
- Alojamento turístico;
- Restauração e bebidas;
- Comércio e outros serviços associados à atividade turística e náutica.

Financiamento Associado

O financiamento do projeto resulta essencialmente:

- Das receitas associadas ao **processo de certificação e renovação da certificação das Estações Náuticas**;
- Do financiamento obtido através do **SIAC – Internacionalização**.



1.4 INESC TEC.OCEAN



Coordenação: INESC TEC; Carlos Pinho (Fórum Oceano)

Âmbito Geográfico: Portugal e Noruega

Fileiras Azuis Abrangidas: Todas, com especial incidência nos seguintes domínios: Aquacultura; Energias Renováveis Azuis; Tecnologia Azul e Observação Oceânica; Pescas; Construção e Transformação Naval; Proteção e Regeneração Ambiental.

Objetivos

O projeto INESC TEC.OCEAN tem como principal objetivo o estabelecimento de um centro de referência na área da investigação e inovação ligadas ao oceano. O foco incide no desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas, sustentadas em dados, que apoiem atividades de exploração subaquática, sistemas de energia oceânica e tecnologias resilientes a climas extremos, contribuindo para a promoção de uma Economia Azul sustentável. O modelo de atuação assenta numa forte articulação entre universidades, indústria e instituições públicas, através do desenvolvimento de parcerias estratégicas e duradouras.

Resultados e Indicadores (KPI) Alcançados

- Participação ativa em reuniões e workshops dedicados ao desenvolvimento e aprofundamento do futuro modelo de governação.
- Apoio à estruturação e dinamização do fórum de stakeholders.
- Ações de divulgação e disseminação do projeto.

Principais Parceiros (Consórcio)

- SINTEF; Fórum Oceano; APDL.

Financiamento Associado

- Fórum Oceano: 463.806,25 €
- Financiamento total do projeto: 14.998.847,00 €



1.5 BLUE-X

Coordenação: EOMAP GmbH & Co. KG (Alemanha); João Parreira – Fórum Oceano

Geografia: Projeto de âmbito europeu com parceiros na Alemanha (EOMAP - coordenador) | Países Baixos (Dutch Marine Energy Centre) | Portugal (INESC TEC; Fórum Oceano) | Itália (Wave for Energy; Politecnico di Torino) | Reino Unido (Inyanga Maritime).

Fileiras Azuis Abrangidas: Energias renováveis offshore (eólica offshore flutuante, solar flutuante, energia das ondas, marés e correntes); Bluetech & Observação do Oceano.

Objetivos

O BLUE-X visa acelerar e otimizar a tomada de decisão em projetos de energia renovável offshore, contribuindo para as metas do Pacto Ecológico Europeu. Desenvolve uma solução inovadora baseada em Copernicus que integra fluxos de dados de observação da Terra e dados meta oceânicos numa infraestrutura cloud, convertendo-os em ferramentas de apoio à decisão para todas as fases dos projetos (planeamento, construção, operação e desmantelamento). Pretende reduzir custos, tempo de desenvolvimento e incerteza associada a campanhas meta-oceânicas e ambientais, facilitando a expansão sustentável das renováveis offshore e a proteção de ecossistemas.

Resultados e KPI alcançados

Disponibilização de uma plataforma cloud que combina dados EO e metoceanicos em ferramentas de apoio à decisão para diferentes fases de projetos offshore; demonstração da solução em domínios-chave de energia azul e em projetos offshore europeus de referência; redução do tempo e custos associados a campanhas de caracterização do meio marinho; melhoria da qualidade da informação para seleção de locais e planeamento; reforço da digitalização e integração de dados no setor das energias offshore.

KPIs centram-se na redução de tempo/custo de planeamento, número de casos de demonstração e adoção por utilizadores do setor.

Principais parceiros

- EOMAP (coord.), Dutch Marine Energy Centre (cluster/centro setorial), INESC TEC (universidade/centro de I&D), Wave for Energy (empresa), Inyanga Maritime (empresa), Politecnico di Torino (universidade), Fórum Oceano (cluster da economia azul de Portugal).

Financiamento associado

- Horizon Europe – call HORIZON-EUSPA-2021-SPACE.



1.6 Aliança para a Transição Energética (ATE) – WP07

Coordenação: ETERMAR com Participação do Fórum Oceano: Líder do pacote de comunicação – João Parreira e Lorella Ciuti

Âmbito Geográfico: Área Metropolitana de Lisboa (AML), Região Norte e âmbito nacional

Fileiras Azuis Abrangidas: Energias Renováveis Azuis; Construção Naval & Refit; Bluetech & Observação do Oceano

Objetivos

A Aliança para a Transição Energética (ATE) tem como objetivo reforçar a competitividade e a resiliência das empresas do setor energético, através do desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras, de elevado valor acrescentado e com forte vocação exportadora. Esta ambição assenta em tecnologia e know-how desenvolvidos e consolidados em Portugal, posicionando o país na linha da frente da descarbonização e promovendo uma transição energética efetiva.

A Agenda ATE procura ainda capitalizar as oportunidades emergentes da Descarbonização, Descentralização e Digitalização do setor da energia, criando em Portugal um ecossistema nacional competitivo, único à escala internacional. Para além do valor intrínseco gerado, a Aliança visa estabelecer as bases de um ecossistema colaborativo de longo prazo, sustentado em plataformas digitais, industriais e de inovação, potenciando significativas externalidades em rede.

No âmbito do WP07, o objetivo específico consiste no desenvolvimento de uma Plataforma Produtiva Tecnológica Flutuante (PPTF) em betão armado para aplicações em eólica offshore, equipada com sistemas inteligentes de monitorização e controlo. Este work package contribui de forma decisiva para o reforço da capacidade industrial nacional, a promoção da inovação tecnológica e a consolidação da cadeia de valor portuguesa no domínio das energias renováveis oceânicas.

Resultados e KPI Alcançados

- MS02: Impressão e montagem de novos corpos sensores para monitorização ambiental, incluindo a implementação e calibração dos módulos optoeletrónicos, em conformidade com os requisitos da aplicação final. Foi iniciado o processo de calibração dos sensores para as condições específicas de operação do demonstrador. Procedeu-se ainda à preparação e armazenamento, em ambiente controlado, dos sensores de humidade relativa (RH) e de cura do betão, até à sua instalação em campo.

- MS05: Continuação do desenvolvimento da estação de monitorização da plataforma.
- MS07: Conclusão do projeto de engenharia, com emissão dos desenhos de detalhe do pré-esforço, projeto de sinalização e respetivo mapa de quantidades.
- MS08: Conclusão das análises de flutuabilidade e estabilidade do flutuador. Realização do procurement dos materiais e serviços necessários à sua construção. Finalização da definição detalhada dos sistemas de cofragem e encomenda dos respetivos materiais. Execução dos trabalhos de preparação e adaptação da plataforma flutuante onde será construído o protótipo.
- MS09: Continuação da aquisição de dados através da estação instalada no cais.
- MS11: Participação no XV Congresso de Estruturas Metálicas e Mistas e no evento Enlit Europe, com ações de divulgação do projeto e estabelecimento de parcerias estratégicas para a futura industrialização da tecnologia flutuante para eólica offshore.
- MS12: Início do desenvolvimento do Digital Twin Industrial (PPS51), com implementação de métricas de desempenho, reforço da cibersegurança e transmissão de dados para servidores externos. Arranque do desenvolvimento de um modelo para análise da operação de pós-tensão do pré-esforço da plataforma da ETERMAR.

Desenvolvimento de Soluções de Construção e Monitorização

Plataforma Flutuante em Betão

- Definição das especificações técnicas dos sistemas de sensores e monitorização
- Aquisição de sensores estruturais
- Testes laboratoriais dos sensores estruturais
- Engenharia do protótipo

Investimentos Produtivos – Sede da ETERMAR

- Aquisição de equipamentos e materiais para a central fotovoltaica
- Construção da central fotovoltaica para produção de energia renovável destinada às operações
- Melhorias nas instalações, incluindo licenciamento de construção

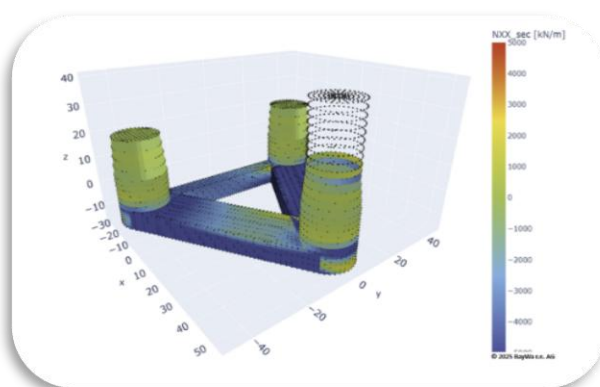
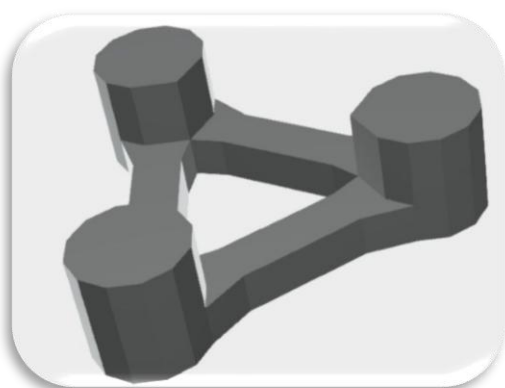
Principais Parceiros

- ETERMAR
- INESC-TEC
- WavEC
- SECIL

Utilizador Final: BayWa r.e.

Financiamento Associado

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência\ Aviso para Apresentação de Candidaturas n.º 02/C05-i01/2022



1.7 Smart Cluster for Maritime Decarbonization SMARTDEC



Coordenação: Pôle Mer Bretagne Atlantique (Brittany) com participação do Fórum Oceano: Lorella Ciuti

Âmbito Geográfico: Portugal, Espanha, Irlanda e França

Fileiras Azuis Abrangidas: Portos & Shipping

Objetivos

O projeto SMARTDEC tem como objetivo acelerar a descarbonização do transporte marítimo na região Atlântica, através da criação de uma rede transnacional de hubs de inovação. Pretende-se mapear tecnologias existentes e necessidades regionais, analisar os respetivos impactos ambientais, económicos e sociais, e promover a adoção de soluções inovadoras. O projeto contribui ainda para a preparação de futuros testes e projetos-piloto, reforçando a cooperação entre a indústria, a academia e as autoridades públicas.

Resultados e KPI Alcançados

- Desenvolvimento de 1 estratégia conjunta (RCO83)
- Implementação de 1 ação/estratégia por organizações participantes (RCR79)
- Aplicação de 1 base de dados/solução (RCR104)
- Co-criação de 4 soluções no âmbito de workshops colaborativos (RCO116)
- Realização de 4 workshops nacionais
- Publicação de um catálogo tecnológico atualizado
- Ativação da plataforma de colaboração SMARTDEC

Principais Parceiros

Universidades, aceleradoras, clusters nacionais, a Conferência das Regiões Periféricas Marítimas Europeias, bem como entidades regionais dos Pays de la Loire, Brittany, Donegal e CCDR Lisboa e Vale do Tejo.

Financiamento

Interreg Atlantic Area Programme 2021–2027

1.8 TRIDENT

Technology-based impact assessment tool for sustainable, transparent deep-sea mining exploration and exploitation

Coordenação: INESC TEC – Institute for Systems and Computer Engineering, Technology and Science com participação do Fórum Oceano: Task Leader 1.4 – Stakeholder Management

Âmbito geográfico: Portugal, Espanha, Irlanda, França, Itália, Israel, Bélgica e Países Baixos.

Fileiras Azuis Abrangidas: Bluetech & Observação do Oceano

Objetivos

Desenvolver, integrar e demonstrar uma plataforma multissensor inovadora para a monitorização marinha em tempo real, combinando sensores óticos, acústicos, in situ e remotos. O projeto visa melhorar a recolha, interoperabilidade, partilha e utilização de dados oceânicos, apoiando a gestão sustentável dos oceanos, a segurança marítima e a proteção ambiental.

-

Resultados e KPI Alcançados

- Desenvolvimento e validação de tecnologias integradas para a exploração responsável de recursos minerais em mar profundo
- Implementação de pilotos tecnológicos e realização de testes em ambiente real
- Produção de conhecimento científico e técnico, incluindo relatórios, modelos e ferramentas de avaliação de impacto
- Contributos para frameworks de sustentabilidade, ESG e políticas públicas relacionadas com o deep-sea mining
- Reforço da cooperação entre a indústria, centros de investigação e decisores públicos

Principais Parceiros

INESC TEC; AGORA P.S.V.D.; ALSEAMAR; ARDITI – Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação; CINTAL; Stichting Deltares; EMSO-ERIC; Fórum Oceano; Greenov-ITES; IPMA; La Palma Research Centre; Marine Institute; NORCE; PLOCAN; University of Limerick; Universidad Politécnica de Madrid;

University College Cork; WSense; CSIC; Mercator Ocean; Time.lex; GESI; National Oceanography Centre; Queen's University Belfast; HR Wallingford.

Financiamento Associado

Programa de Investigação e Inovação Horizon Europe – HORIZON-CL4-2022-RESILIENCE-01-02\ Grant Agreement: 101091959



1.9 Roteiro Naval Carbono Zero (RNCZ)



Coordenação: Gonçalo Santos

Âmbito geográfico: Todo o território nacional

Fileiras Azuis Abrangidas: Construção e reparação naval

Objetivos

O Roteiro Naval Carbono Zero (RNCZ) definiu trajetórias e metas de descarbonização claras até 2050 para o setor da Construção, Reparação e Manutenção Naval em Portugal, tendo desenvolvido o diagnóstico e benchmark do setor e tendências ESG, complementado pela modelização de cenários de emissões, estudos técnicos, legais e financeiros e por um conjunto de ações de auscultação junto da indústria que permitam construir o roteiro de descarbonização com diversas metas entre 2025 e 205. Procurou ajudar a capacitar o setor para alcançar objetivos específicos de descarbonização, ao abordar três vetores: redução de emissões na própria indústria através da eletrificação e substituição de tecnologias; utilização de eletricidade proveniente de fontes renováveis; e redução no consumo de matérias-primas por substituição de materiais ou otimização da arquitetura naval.

Resultados e KPI Alcançados

Foi feito o mapeamento completo das emissões do setor naval português; começaram a ser definidos os cenários tecnológicos de descarbonização; foi feito o mapeamento e alinhamento de stakeholders; foi desenvolvido um roadmap estratégico; foi feita a promoção e alinhamento externo do setor, em mercados prioritários (Itália, Grécia); foi desenvolvido um plano de comunicação futuro para o projeto; estão a ser elaborados relatórios finais, que permitirão que o Fórum Oceano se assuma como parte integrante e relevante para a tomada de decisão política sobre o setor.

Principais parceiros

- CEVAL Alto Minho

Financiamento associado

- PRR

2. Políticas Públicas e Assistência Técnica na Comissão Europeia



2.1 Mecanismo de Assistência às Estratégias de Bacias Marítimas – Atlantic Strategy e WestMED Initiative (National Hub Portugal)

Coordenação: Frederico Ferreira com Lorella Ciutti; Gonçalo Santos

Âmbito Geográfico: O projeto tem âmbito nacional, abrangendo o território de Portugal Continental (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), e desenvolve-se em articulação transnacional no espaço da Bacia do Atlântico, envolvendo Espanha, França e Irlanda, bem como na Bacia do Mediterrâneo Ocidental (WestMED), com participação de Espanha, França, Itália, Malta, Mauritânia, Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia.

Fileiras Azuis Abrangidas: Todas as fileiras da Economia Azul, numa abordagem transversal e integrada.

Objetivos

O projeto tem como principal objetivo assegurar o funcionamento eficaz do **National Hub Portugal** no contexto da Estratégia do Atlântico e da Iniciativa WestMED, promovendo uma articulação coerente entre ambas e reforçando o posicionamento de Portugal enquanto ator estratégico nas duas bacias marítimas.

No âmbito do Mecanismo de Assistência, o projeto visa prestar apoio prático aos stakeholders nacionais da Economia Azul, nomeadamente através da identificação de parceiros transnacionais, do apoio ao desenvolvimento de ideias e projetos e da divulgação estruturada de oportunidades de financiamento europeu e internacional.

Adicionalmente, pretende-se promover sinergias entre iniciativas e instrumentos, apoiar o Coordenador Nacional (DGPM) e o Coordenador do Pilar IV da Estratégia do Atlântico (Saúde do Oceano e Costas Resilientes), bem como dinamizar o ecossistema nacional de inovação e investimento na Economia Azul.

O projeto procura ainda estimular a participação ativa dos stakeholders portugueses em projetos e consórcios internacionais, liderar e facilitar o debate sobre temas marítimos estratégicos e contribuir para o alinhamento entre políticas públicas, prioridades regionais e agendas europeias no contexto das duas bacias marítimas.

Resultados e Indicadores de Desempenho (KPI)

Durante o período em análise, destacam-se os seguintes resultados:

- Organização do evento nacional **“From the Atlantic to the Mediterranean: Coastal Resilience & Healthy Ocean”**, realizado em novembro de 2025, integrado no Business2Sea 2025.
- Coorganização do webinar internacional **“Sea Basin Strategies in Action: Innovation and Investment for Ocean Resilience”**, realizado em julho de 2025, com o objetivo de promover sinergias entre a Estratégia do Atlântico e a Iniciativa WestMED, destacando o papel do BlueInvest.
- Participação ativa, enquanto National Hub, em eventos estratégicos, nomeadamente: European Maritime Day 2025; UN Ocean Conference; EU Macro-Regional and Sea Basin Strategies Days; SeaFuture 2025; e Atlantic Days 2025.
- Contributo para o surgimento de seis novas candidaturas a programas de financiamento europeus.
- Reforço da comunicação institucional e técnica, através de publicações regulares e de uma articulação mensal estruturada com o Coordenador Nacional e o Coordenador do Pilar IV.

Principais Parceiros

- Comissão Europeia: DG MARE e CINEA;
- Direção-Geral de Política do Mar (DGPM);
- Equipas centrais do Mecanismo de Assistência: Ecorys (WestMED) e PwC (Estratégia do Atlântico);
- National Hubs da Estratégia do Atlântico e da Iniciativa WestMED (Espanha, França, Irlanda, Itália, Malta, Mauritânia, Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia);
- Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR);
- European Network of Maritime Clusters (ENMC);
- Blue Tech Cluster Alliance (BTCA);
- Centros de I&D, universidades e PME.

Financiamento Associado

O projeto é financiado pelo **EMFAF – European Maritime, Fisheries and Aquaculture Fund**, através da Comissão Europeia – CINEA.\ (Nota: Fórum Oceano – Prestação de Serviços)



2.1 Projeto GRAAL

Governance and Regional Atlantic Area Lighthouse



Coordenação: Gisela Sousa com Frederico Ferreira, Lorella Ciuti

Âmbito geográfico: França, Irlanda, Portugal e Espanha

Fileiras Azuis Abrangidas: Turismo azul e costeiro; Bluetech & Observação do Oceano; Energia Renovável Azul; Regeneração & Proteção Ambiental

O projeto adota uma abordagem integrada que contempla **cinco áreas temáticas prioritárias** — energia, poluição oceânica, clima e riscos, natureza e turismo sustentável — articuladas com **três eixos transversais**: digitalização e inovação, economia circular e governação.

Objetivos

O **GRAAL** é um projeto emblemático do **Programa Interreg Espaço Atlântico**, cujo objetivo central é **reforçar os modelos de governação nas regiões atlânticas**, promovendo simultaneamente a proteção ambiental, a prosperidade sustentável e o aumento da resiliência face às alterações climáticas.

O projeto assenta na **capitalização de resultados de projetos europeus**, passados e em curso, financiados pela União Europeia, com vista a potenciar a sua valorização e **integração efetiva nas políticas públicas**. Neste enquadramento, o GRAAL apoia a definição e implementação de estratégias que reforcem a articulação entre conhecimento científico, inovação e decisão política, promovendo igualmente novas oportunidades de cooperação futura através do desenvolvimento de **roteiros estratégicos, planos de ação e projetos emblemáticos**.

Adicionalmente, o projeto contribui para uma **melhor coordenação entre programas europeus** com incidência nas temáticas ambientais, propondo orientações para o seu desenvolvimento futuro e reforçando a coerência das intervenções a nível regional e transnacional.

Resultados e Indicadores (KPI) Alcançados

- Participação na **Reunião de Kick-Off** do projeto (formato online), realizada em 10 de setembro de 2025;

- Participação na Reunião Técnica realizada na CCDR Norte, no Porto, em 29 de outubro de 2025;
- Participação regular nas reuniões de líderes dos Work Packages (WPs), assegurando o alinhamento estratégico e a monitorização do progresso do projeto;
- Execução das atividades previstas nos WP1, WP2 e WP4;
- Consolidação da metodologia de trabalho e das bases técnicas que suportam as fases subsequentes do projeto;
- Elaboração de um inventário de fontes de informação ambiental, incluindo repositórios oficiais, bases de dados atualizadas e instrumentos de monitorização;
- Adaptação do cronograma inicial, em função da evolução das atividades e necessidades identificadas.

Principais Parceiros

O projeto GRAAL mobiliza uma parceria alargada e multidisciplinar, composta por:

11 parceiros de pleno direito, provenientes dos quatro países da Área Atlântica:

- Centre for Studies and Expertise on Risks, the Environment
- European Regions Network for the Application of Communications Technology
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
- Fundación Instituto de Hidráulica Ambiental de Cantabria
- Fundación AZTI – AZTI Fundazioa
- Pôle Mer Bretagne Atlantique (European Affairs)
- Atlantic Cities
- Conférence des Régions Périphériques Maritimes d'Europe
- Fundación Asturiana de la Energía
- RDI Hub

12 parceiros associados, integrando atores públicos de âmbito nacional, regional e local:

- Office Français de la Biodiversité
- Brest Métropole
- Gobierno de Navarra
- Regional Council of Pays de la Loire
- Donegal County Council
- Communauté d'Agglomération de La Rochelle
- Direction Générale des Affaires Maritimes, de la Pêche et de l'Aquaculture

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, I.P.
- Ayuntamiento de Santander
- Dirección General de Fondos Europeos – Gobierno de Cantabria
- Área Metropolitana de Lisboa
- Turismo de Portugal

Financiamento Associado

O projeto é financiado no âmbito do **Programa Interreg Atlantic Area**.

3. Competências e Formação



3.1 CALLMEBLUE – *Cluster Alliance MED BLUE*

Coordenação: Formare – Polo Nazionale per lo Shipping, com participação de Fórum Oceano – Lorella Ciuti

Âmbito geográfico: Itália, Espanha, Portugal, França, Grécia, Tunísia, Argélia

Fileiras Azuis Abrangidas: todas as 10 fileiras.

Objetivos

O projeto CALLMEBLUE teve como principal objetivo o reforço das alianças entre clusters marítimos do Mediterrâneo, promovendo a cooperação Norte-Sul e Sul-Sul. Pretendeu-se, em particular:

Criar modelos transferíveis de colaboração inter-regional;

Apoiar o surgimento e consolidação de clusters marítimos no Norte de África;

Reforçar a capacidade dos clusters enquanto facilitadores de inovação, investimento sustentável e definição de políticas públicas no âmbito da Economia Azul.

Resultados e KPI Alcançados

- Consulta a **≥ 7 atores locais** nos países-alvo;
- Elaboração de **1 relatório completo**, incluindo:
- Identificação de **≥ 5 setores/cadeias de valor prioritários**;
- Identificação de **≥ 5 desafios e obstáculos**;
- Definição de **≥ 5 ações para melhoria da governança**;
- Proposta de **≥ 2 ações para facilitação da cooperação e dos negócios**;
- Realização de **≥ 3 Matchmaking Workshops** (Mauritânia, Tunísia e Argélia), com **mais de 15 participantes** em cada sessão;
- Organização de **≥ 3 Learning Labs**, com **mais de 10 participantes por país**;
- Participação online de parceiros do **Egito e Marrocos**;
- Desenvolvimento e disseminação de **1 Toolkit** de apoio à cooperação inter-regional;
- Realização de **1 Business Forum**, com **mais de 40 participantes** (20 presenciais e 50 online);
- Produção e disseminação de **1 Policy Brief**;

- Assinatura de **1 Memorando de Entendimento (MoU)** para a criação de uma Aliança do Norte de África;
- Implementação de **≥ 3 iniciativas conjuntas online** com projetos similares;
- Atividades de networking envolvendo **≥ 10 atores regionais estratégicos**;

Resultados de comunicação e disseminação:

- Website com **≥ 10.000 visualizações/ano**;
- Redes sociais:
 - 150 seguidores (Twitter);
 - 200 conexões (LinkedIn);
 - 300 gostos (Facebook);
- **Newsletter semestral** (2 edições por ano);
- **≥ 4 comunicados de imprensa por ano**;
- Participação de **≥ 100 participantes** na Conferência Final (formato presencial e online).

Principais Parceiros

- Formare – Polo Nazionale per lo Shipping
- Cluster Tecnologico Nazionale Blue Italian Growth
- Federazione del Sistema Marittimo Italiano
- Cluster Marítimo-Marino de Andalucía
- Cluster Maritime Tunisien
- Pôle Mer Méditerranée – Toulon Var Technologies
- ANIMA Investment Network
- Strategis – Centro de Excelência para o Setor Marítimo
- SARL Leanovator
- BusinessMed – Union Méditerranéenne des Confédérations d’Entreprises
- UNIMED – Unione delle Università del Mediterraneo
- Cluster Marítimo de las Islas Baleares

Financiamento Associado

EMFAF-2023-PIA-FLAGSHIP



3.2 Curso de Formação Profissional “Operações de Carga e Descarga”

Coordenação: Fórum Oceano, no âmbito de prestação de serviços ao FORMAR – Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (Lorella Ciuti)

Âmbito Geográfico: Âmbito nacional, com potencial de replicação em contextos portuários e marítimos internacionais.

Fileiras Azuis Abrangidas: Portos & Shipping

Objetivos

O Curso de Formação em Operações de Carga e Descarga tem como principal objetivo o reforço das competências técnicas, operacionais e de segurança associadas às atividades de carga e descarga no contexto marítimo-portuário. Esta ação formativa visa responder de forma eficaz às necessidades atuais do setor da economia do mar, promovendo a qualificação de profissionais e a adoção de boas práticas alinhadas com as normas técnicas, de segurança e de sustentabilidade aplicáveis. O curso contribui, assim, para a valorização do capital humano, para a modernização das operações portuárias e para o aumento da eficiência e da segurança ao longo da cadeia logística marítima. Paralelamente, reforça a articulação entre formação, inovação e as necessidades reais do mercado de trabalho, apoiando o desenvolvimento sustentável do setor.

Resultados e KPI Alcançados

- Entre os principais resultados e indicadores de desempenho (KPI) alcançados, destacam-se:
- Desenvolvimento integral do programa formativo;
- Validação técnica e pedagógica dos conteúdos por especialistas do setor marítimo-portuário;
- Alinhamento do curso com os referenciais de qualidade do Fundo Azul e do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR);
- Reforço da oferta formativa nacional na área das operações portuárias.
- O projeto contribuiu ainda para a consolidação do papel do Fórum Oceano enquanto entidade de referência na capacitação e qualificação de recursos humanos da economia azul.

Principais Parceiros

- Especialistas técnicos e formadores do setor marítimo-portuário
- FORMAR – Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Financiamento Associado

Fundo Azul, Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



3.3 Curso de Formação Profissional “Máquinas Marítimas”

Coordenação: Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar, no âmbito de uma prestação de serviços ao FORMAR (Lorella Ciuti)

Âmbito Geográfico: Nacional, com potencial de replicação em contextos portuários e marítimos internacionais.

Fileiras Azuis Abrangidas: Portos&Shipping

Objetivos

O Curso de Formação Profissional em Máquinas Marítimas tem como principal objetivo o desenvolvimento e reforço de competências técnicas e especializadas na operação, manutenção e gestão de máquinas marítimas, respondendo às necessidades atuais e emergentes do setor marítimo.

A formação visa capacitar profissionais para a operação eficiente e segura de sistemas mecânicos, elétricos e energéticos, tanto a bordo como em contexto portuário, promovendo elevados padrões de segurança, eficiência operacional e sustentabilidade ambiental. O curso contribui, assim, para a qualificação do capital humano, para a modernização do setor marítimo e para a transição para práticas mais eficientes e ambientalmente responsáveis, em alinhamento com as prioridades estratégicas da economia azul e da transição energética.

Resultados e Indicadores de Desempenho (KPI)

Tendo sido iniciado em dezembro de 2025, é em 2026 que se irá realizar a maior parte da atividade: o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e implementação, registando avanços significativos ao nível da conceção pedagógica e técnica do curso. Até à data, foram concluídas as seguintes etapas fundamentais:

- Definição da arquitetura formativa do curso;
- Estruturação modular dos conteúdos programáticos;
- Revisão técnica especializada, assegurando o alinhamento com as exigências e boas práticas do setor marítimo.

Principais Parceiros

- Especialistas técnicos e formadores do setor marítimo-portuário
- FORMAR

Financiamento Associado

Fundo Azul, Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

4. Internacionalização: ações em mercados estratégicos

Coordenador: Gonçalo Santos

Âmbito geográfico: mercado interno da UE, Noruega, Canadá, Reino Unido, Brasil, China, Japão

Fileiras abrangidas: todas as 10 fileiras

Objetivos:

Sendo uma área que se está a estruturar na implementação do SIAC-Internacionalização, esta tem três objetivos centrais: Potenciar a internacionalização das empresas que integram o cluster, através da participação em eventos internacionais, em missões de negócios, mas também através da organização de missões inversas, integrando, desta forma, o ecossistema nacional em redes de parceria e de negócios internacionais. O segundo objetivo é a capacitação para a internacionalização, nomeadamente dando um maior conhecimento ao ecossistema do Fórum Oceano dos mercados internacionais. O terceiro objetivo é definir os mercados e as fileiras mais estratégicas, assim como as barreiras, ao nível da legislação e da administração pública nacional, que dificultam a atração de investimento externo.

Resultados alcançados e Indicadores de Desempenho (KPI):

4.1 Missão empresarial Japão

- Assinado Memorando de Entendimento entre o Fórum Oceano e o cluster japonês Marine Open Innovation Platform, em que se estabelece a celebração da prestação de serviços relacionados com a integração do MaOI na plataforma digital Hub Azul Dealroom
- Organização da Missão do Fórum Oceano «Semana da Economia do Mar», no Pavilhão do Japão, com um volume de visitas diárias de 10.000 pessoas às exposições da Rede Estações Náuticas, Rede Hub Azul Portugal, Portugal Blue Digital Hub e Ecossistema de Inovação Azul ARDITI da Região Autónoma da Madeira.
- Parceria com a Docapesca no Pavilhão do Japão (associada do Fórum Oceano) abriu a realização de 15 encontros de negócio entre empresas portuguesas e japonesas
- Realização conjunta com a AICEP do Seminário Económico Azul Portugal-Japão, com mais de 60 empresas japonesas presentes, com projeção dos associados Ocean Winds e ARDITI

- Fomento das parcerias a nível técnico e científico entre JAMSTEC (Japão, laboratório estatal de robótica mais avançado do Japão) e ARDITI (Madeira, associado do Fórum Oceano). Negociação em curso de protocolo de cooperação.
- Atração de investimento japonês, também através de trabalho conjunto com a JETRO (a entidade homóloga da AICEP).

4.2 Missão empresarial China

- Participação da comitiva de 5 empresas associadas do Fórum Oceano, mais uma entidade parceira na C-PLPEX, com stand e viagem pagas pela MACETS. Presença e participação em duas conferências realizadas em parceria com o IFCE-Macao e a OVIA (Macao e Hengquin): Porto de Sines, Inclita Seaweed Solutions, Seantia, Prio Energy e Yacooba; Instituto Português de Qualidade

4.3 Missão empresarial Canadá

- Contrato celebrado entre o associado AdMare e a Green Marine (empresa canadiana de certificação), para a AdMare Solutions comercializar a certificação Green Marine para Portos e Construção Naval na Europa e CPLP (em parceria com o Fórum Oceano).

Principais Parceiros: AICEP

Financiamento associado: SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO, Portugal Go Blue, COMPETE 2030

4.4 TransAtlantic Pilot Project – TPP



Coordenação: Gonçalo Santos

Âmbito geográfico: Portugal / Espanha / França / Quebec/ País de Gales

Fileiras Azuis Abrangidas: Portos e Transporte Marítimo/Energia Oceânica sustentável/aquacultura

Objetivos

Projeto teve como incentivar a recuperação verde e azul no Atlântico, criando um precursor de um esquema de cooperação a nível transatlântico para promover a troca de boas práticas e o desenvolvimento de projetos conjuntos sobre a recuperação verde de setores marítimos importantes para as regiões costeiras atlânticas, incluindo as regiões ultraperiféricas e regiões não pertencentes à UE.

Um projeto-piloto é uma iniciativa financiada pelo Parlamento Europeu, de natureza experimental, destinada a testar a viabilidade de uma ação por um período máximo de dois anos. O TRANSATLANTIC contou, em particular, com o apoio do Sr. Younous Omarjee, Deputado ao Parlamento Europeu, e da DG REGIO (Direção-Geral da Política Regional e Urbana), da Comissão Europeia.

Resultados e KPI Alcançados

A associada do FO, AD Mare Solutions, passou a representar a Green Marine para os portos portugueses e de língua portuguesa, num negócio que posiciona a empresa nacional como um player de relevo na certificação verde de portos. Foram desenvolvidas missões de conhecimento de mercado ao Quebec e a Gales, do qual resultaram uma rede de relacionamentos que possibilitam a participação conjunta em projetos europeus, que possibilitam a partilha de informação e de oportunidades. Foram desenvolvidos relacionamentos com a MILA (maior centro de inteligência artificial do mundo), com a MERINOV e com o Governo do Quebec, que possibilitam que, em Março de 2026, o FO e o PDIH sejam recebidos pela MILA, pela Inovée Quebec (agência de inovação), pela Start Up Project, entre outras entidades do Quebec, procurando-se solidificar um conjunto de relacionamentos e oportunidades. Ligação entre a Universidade de Almeria e o Politécnico de Viana, para colaboração em mestrado de economia do mar.

Principais Parceiros

- Conference of Peripheral Maritime Regions
- Governo do Québec
- Governo de Gales
- CEIMAR (Espanha)

Financiamento Associado

Parlamento Europeu

5. Eventos anuais



5.1 Oeiras Bluetech Ocean Forum (OBOF)

Coordenador: João Parreira

Âmbito Geográfico: O evento realizou-se no concelho de Oeiras (Município de Oeiras, Portugal), contando com uma expressiva dimensão internacional, materializada na participação de representantes de 11 países: Portugal, China, Países Baixos, França, Alemanha, Bélgica, Suécia, Espanha, Marrocos, Hong Kong e Macau.

Fileiras da Economia Azul Abrangidas: O Oeiras Bluetech Ocean Forum teve uma abordagem transversal à economia azul, abrangendo, nomeadamente, as seguintes áreas:

- Energias renováveis azuis;
- Bluetech & Observação do Oceano
- Regeneração e Proteção Ambiental;
- Portos & Shipping

Objetivos

O Oeiras Bluetech Ocean Forum teve como principal objetivo promover o investimento, a inovação e a cooperação internacional no domínio da economia azul, com especial enfoque na tecnologia, na transição energética e na sustentabilidade ambiental. O evento visou igualmente posicionar Portugal, e em particular o Município de Oeiras, como um hub de referência na economia azul, promovendo a aproximação entre decisores políticos, empresas, investidores, universidades, centros de investigação e startups. Adicionalmente, o OBOF procurou estimular oportunidades de negócio e de parcerias internacionais, reforçar a visibilidade do setor da economia azul e dinamizar redes globais de colaboração entre atores estratégicos do ecossistema marítimo.

Resultados Alcançados e Indicadores de Desempenho (KPI)

Os resultados obtidos superaram de forma significativa as metas inicialmente estabelecidas. Destacam-se os seguintes indicadores:

- Participação de 270 participantes, face a uma meta superior a 200;
- Representação de 11 países, ultrapassando a meta mínima de 4 países;
- Envolvimento de 39 associados do Fórum Oceano, acima da meta de 30;
- Valor de AVE (Advertising Value Equivalent) de 133,97 mil euros, superando a meta de 50 mil euros;

- Crescimento de 124 novos seguidores na página de LinkedIn do Fórum Oceano, face a uma meta de 50.

Para além dos indicadores quantitativos, o evento contribuiu para o reforço do networking qualificado, através da realização de reuniões B2B e de mecanismos de matchmaking digital, potenciando contactos estratégicos entre empresas, investidores e entidades institucionais. O OBOF permitiu ainda aumentar a exposição mediática da economia azul e consolidar o papel do Fórum Oceano enquanto plataforma de ligação entre investimento, inovação e sustentabilidade.

Principais Parceiros Institucionais: O evento contou com a colaboração de um conjunto relevante de parceiros institucionais e estratégicos, nomeadamente:

- Município de Oeiras;
- Oeiras Valley Investment Agency;
- International Forum for Clean Energy – Macao (IFCE);
- Investors Portugal;
- Platform Zero;
- Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa;
- Oeiras Viva;
- Marina de Oeiras;
- Estação Náutica de Oeiras;
- Instituto Hidrográfico da Marinha Portuguesa;
- ENIDH – Escola Náutica Infante D. Henrique.

Financiamento Associado: O financiamento do Oeiras Bluetech Ocean Forum resultou de um modelo assente na organização e coorganização institucional, envolvendo o Fórum Oceano e parceiros locais e internacionais, complementado por patrocínios e apoios de entidades públicas e privadas ligadas à economia azul e ao investimento sustentável.





5.2 Matosinhos Business2Sea



Coordenação: Fórum Oceano; João Parreira

Âmbito geográfico: Matosinhos (Porto de Leixões, Portugal), com participação internacional de entidades provenientes de Portugal, Japão, Noruega, Canadá, Brasil e Espanha.

Fileiras Abrangidas: O projeto **Matosinhos Business2Sea** insere-se no âmbito da economia azul, com uma abordagem transversal e foco estratégico nas seguintes áreas: energias renováveis oceânicas, nomeadamente eólica offshore; biotecnologia azul e macroalgas; descarbonização do transporte marítimo e dos portos; digitalização do oceano e das indústrias marítimas; investigação e desenvolvimento, incluindo zonas de teste; internacionalização e captação de investimento azul.

Objetivos

O principal objetivo do evento consistiu em promover o investimento, a inovação e a cooperação internacional no domínio da economia azul, destacando soluções tecnológicas orientadas para a transição energética, a sustentabilidade ambiental e a competitividade das indústrias do mar. A edição de 2025 reforçou de forma significativa o posicionamento de Matosinhos como **“Capital da Indústria Azul”**, consolidando o seu papel enquanto hub internacional de referência no setor marítimo.

Resultados Alcançados e Indicadores de Desempenho (KPI): O projeto superou de forma expressiva os objetivos inicialmente definidos, apresentando os seguintes resultados:

- **321 participantes**, face a uma meta superior a 200;
- **Representação de 6 países**, superando a meta de 4;
- **Participação de 42 associados do Fórum Oceano**, acima da meta de 30;
- **AVE estimado em 148 milhões de euros**, ultrapassando largamente a meta estabelecida;
- **Crescimento de 132 seguidores no LinkedIn**, face a uma meta de 50.

Estes resultados evidenciam o elevado impacto do evento em termos de visibilidade, networking qualificado e afirmação internacional de Matosinhos, consolidando o **Matosinhos Business2Sea** como uma plataforma de referência para investimento, inovação e cooperação no âmbito da economia azul.

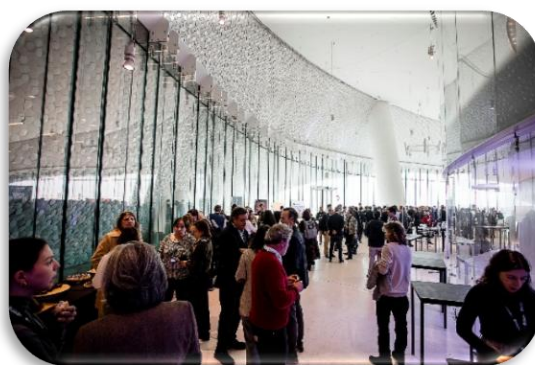
Principais Parceiros

O projeto contou com a colaboração de um conjunto alargado de parceiros institucionais e empresariais, destacando-se: a Câmara Municipal de Matosinhos; a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL); o Porto de Leixões / Terminal de Cruzeiros; bem como empresas, clusters, centros de I\&D, startups e investidores nacionais e internacionais ligados à economia do mar.

Financiamento

A organização do evento esteve a cargo do Fórum Oceano, contando com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos enquanto patrocinador principal, bem como com o apoio institucional e logístico de entidades públicas e portuárias. O financiamento foi ainda complementado através de patrocínios e apoios de parceiros empresariais e institucionais ligados à economia azul.





PARTE B: Contas

Demonstrações financeiras e anexo às contas

Balanço

FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	18 539,83	23 630,56
Investimentos financeiros	3	1 586,08	1 586,08
		20 125,91	25 216,64
Ativo corrente			
Créditos a receber	3, 16	121 659,00	89 579,74
Estado e outros entes públicos			
Associados	3	110 759,25	103 235,97
Diferimentos	16	2 968,59	31 101,11
Outros ativos correntes	3,11	1 319 518,65	4 807 939,81
Caixa e depósitos bancários	4	492 799,00	270 186,85
		2 047 704,49	5 302 043,48
Total do ativo		2 067 830,40	5 327 260,12
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Reservas			
Resultados transitados	16	278 536,95	271 519,79
Outras variações nos fundos patrimoniais	3,13	1 738,63	14 651,65
Resultado líquido do período	16	50 228,36	12 377,78
Total dos fundos Patrimoniais		330 503,94	298 549,22
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Passivo corrente			
Fornecedores	3	221 259,26	34 318,41
Estado e outros entes públicos	16	56 844,03	50 507,00
Diferimentos	16	821 521,16	1 289 457,79
Outros passivos correntes	3, 11	637 702,01	3 654 427,70
		1 737 326,46	5 028 710,90
Total do passivo		1 737 326,46	5 028 710,90
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 067 830,40	5 327 260,12

Demonstração dos Resultados

FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	8	585 995,11	444 664,78
Subsídios, doações e legados à exploração	13	1 405 791,53	1 091 791,95
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	16	-912 540,78	-597 768,50
Gastos com o pessoal	12	-1 003 824,29	-902 173,28
Provisões			
Outros rendimentos		12 913,05	12 913,03
Outros gastos		-5 316,96	-3 019,90
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		83 017,66	46 408,08
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-30 982,33	-34 030,30
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		52 035,33	12 377,78
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		52 035,33	12 377,78
Imposto sobre o rendimento do período	3	-1 806,97	
Resultado líquido do período		50 228,36	12 377,78

Demonstração dos fluxos de caixa

FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		553 915,85	419 577,28
Pagamento de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-725 599,93	-619 469,33
Pagamentos ao pessoal		-1 003 824,29	-902 173,90
Caixa gerada pelas operações		-1 175 508,37	-1 102 065,95
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		1 409 124,45	869 475,08
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		233 616,08	-232 590,87
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-25 891,60	-17 414,31
Investimentos financeiros			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Subsídios ao investimento		14 887,67	17 414,31
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-11 003,93	
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		222 612,15	-232 590,87
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	270 186,85	502 777,72
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	492 799,00	270 186,85

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2024

Valores em Euros

DESCRIÇÃO		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade							Total de Fundos
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1				227 049,32			34 933,87	300 084,86
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					44 470,47		(20 282,22)	(38 101,67)	(13 913,42)
	2							(20 282,22)	(13 913,42)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							12 377,88	12 377,88
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3							(25 723,79)	(1 535,54)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos									
Subsídios, doações e legados									
Outras operações									
	5								
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	6=1+2+3+5				227 049,32			14 651,65	298 549,32

Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2025

Valores em Euros

DESCRIÇÃO		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade							Total de Fundos
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	6				227 049,32	228 635,40		14 651,65	298 549,32
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					7 017,16		(12 913,02)	(12 377,88)	(18 273,74)
	7				7 017,16		(12 913,02)	(12 377,88)	(18 273,74)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							50 228,36	50 228,36
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8							37 850,48	31 954,62
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos									
Subsídios, doações e legados									
Outras operações									
	10								
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	11=6+7+8+10				234 066,48	228 635,40		1 738,63	330 503,94

25/02/2026

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2025

1. Identificação da entidade

1.1. Designação da entidade

FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR
NIPC – 509 072 763

1.2. Sede

Polo do Mar-Avenida da Liberdade s/n
4450-718 Leça da Palmeira

1.3. Natureza da atividade

Dinamização do Cluster do Mar

Moeda de relato - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro, com arredondamento até ao cêntimo.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010 de 23 de agosto;
- Portaria nº 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso nº 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual);
- Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março (Regime de Normalização Contabilística do sector não lucrativo-ESNL);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março – (Modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL);
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março – (Código de contas específico para as entidades do setor não lucrativo);

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março – (Norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do setor não lucrativo).
- Artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março.
- Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de maio - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março.

2.2. Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2025 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2024.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo, com exceção para algumas situações específicas destas entidades, tais como bens do ativo atribuídos a título gratuito e inventários a serem oferecidos no âmbito da atividade da ESNL.

3.2. Outras políticas contabilísticas

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Cada parte de um item do ativo fixo tangível com um custo significativo relativamente ao custo total do item é depreciado separadamente, sendo definida a vida útil e o método de depreciação.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição. Sempre que existam indícios de que o ativo possa estar em imparidade, é efetuada uma avaliação destes investimentos financeiros, sendo registadas como gastos as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Os rendimentos obtidos destes investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do período em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

O valor existente nesta conta a 31 de dezembro refere-se às contribuições para o Fundo de compensação do Trabalho. O FCT passou a ser um Fundo fechado, cessando definitivamente, quer a obrigação de registo de novos contratos de trabalho, quer a obrigação de atualização dos contratos já existentes, quer, ainda, a obrigação de realizar entregas para o Fundo.

c) Imparidade de ativos

À data do balanço a empresa avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual, na rubrica “Financiamentos obtidos”. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

e) Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo,

f) Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

g) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

No que concerne aos passivos contingentes, a Empresa procede à sua divulgação, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos.

De igual forma, a Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis.

h) Regime de acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar ou “Diferimentos”.

i) Rédito

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou receber.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando

(i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens,

- (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos;
- (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada,
- (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a Empresa e
- (v) os custos incorridos ou a ser incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

j) Imposto sobre o rendimento do período

A atividade da Fórum Oceano encontra-se isenta de IRC no âmbito do artigo 10º do CIRC.

k) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, comissões, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

l) Subsídios do governo e apoios do governo

Os subsídios governamentais, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidas e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

m) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3. Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras)

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, a Direção utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Associação.

3.5. Principais fontes de incerteza

As principais fontes de incerteza decorrem da conjuntura atual e da política que venha a ser tomada no que concerne a apoios a instituições desta natureza.

4. Fluxos de caixa

4.1. Comentário da direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31-12-2025			31-12-2024		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
	Caixa				791,67		791,67
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	492.799,00		492.799,00	269.395,18		269.395,18
	Outros depósitos bancários						
	Subtotais	492.799,00		492.799,00	269.395,18		269.395,18
Totais		492.799,00		492.799,00	270.186,85		270.186,85

5. Partes relacionadas

5.1 Remunerações do pessoal chave da gestão

A Direção não é remunerada.

6. Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica de investimentos financeiros decompunha-se como se segue:

Investimentos financeiros	2025	2024
Fundos de Compensação do Trabalho	1.586,08	1.586,08
Totais	1.586,08	1.586,08

Com a publicação do DL 115/2023, de 15'Dez, são alterados os regimes jurídicos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT). As alterações são profundas, destacando-se a cessação definitiva de algumas das obrigações dos empregadores, entre as quais a de efetuar entregas para aquele Fundo, a extinção das dívidas dos empregadores ao FCT e a alteração das finalidades para as quais este pode ser mobilizado. Na sequência destas alterações, o Fundo deixará de ser estruturado em torno de contas de registo individualizado por trabalhador, que se fundem numa única conta global por empregador.

Mantém-se a finalidade do Fundo em assegurar o reembolso de até 50% da compensação devida por cessação do contrato de trabalho dos trabalhadores incluídos no FCT, mas a esta finalidade juntam-se o financiamento da qualificação e formação certificada dos trabalhadores, o apoio aos custos e investimentos com habitação dos trabalhadores e ainda o apoio a outros investimentos de interesse mútuo para empregador e trabalhadores, designadamente refeitórios e creches.

Está prevista a extinção do Fundo pelo que a Fórum Oceano, terá que resgatar o valor existente antes da data a definir sobre pena do mesmo reverter para o FGCT.

7. Ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração – ver nota 3.1.a)

b) Métodos de depreciação e vidas úteis/taxas de depreciação utilizadas

A informação relativa a este subponto foi já referida na nota 3.1.a), encontrando-se, no entanto, sistematizada no quadro seguinte:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
		Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	3 anos	3 anos
Taxas de depreciação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	33,33%	33,33%
Métodos de depreciação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Linha recta	Linha recta

c) Quantia escriturada e movimentos do período em ativos fixos tangíveis

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
Em 01/01/2024	Quantias brutas escrituradas		6.375,00	975,00		80.169,55	399,00		87.918,55
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		6.375,00	975,00		39.923,00	399,00		47.672,00
	Quantias líquidas escrituradas					40.246,55			40.246,55
Adições				9.213,13		8.201,18			17.414,31
Revalorizações									
Transferências									
Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda									
Alienações, sinistros e abates									
Outras alterações									
Depreciações									
Do Período				9213,13		24.817,17			34.030,30
Correções									
Perdas por imparidade									
Em 31/12/2024	Quantias brutas escrituradas		6.375,00	10.188,13		88.370,73	399,00		105.332,86
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		6.375,00	10.188,13		64.740,17	399,00		81.702,30
	Quantias líquidas escrituradas		0	0		23.630,56	0		23.630,56
Adições				24.392,60		1.499,00			
Revalorizações									
Transferências									
Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda									
Alienações, sinistros e abates									
Outras alterações									
Depreciações									
Do Período				13.968,88		17.013,45			30.982,33
Correções									
Perdas por imparidade									
Em 31/12/2025	Quantias brutas escrituradas		6.375,00	34.580,73		89.869,73	399,00		131.224,46
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		6.375,00	24.157,01		81.753,62	399,00		112.684,63
	Quantias líquidas escrituradas		0	10.423,72		8.116,11			18.539,83

d) A totalidade dos gastos de depreciação encontra-se incluída na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” da demonstração de resultados por naturezas e ascende a 30.982,33 euros e 34.030,30 euros em 2024 e 2025.

8. Rédito

a) Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Ver nota 3.1.i)

b) Quantia de cada categoria significativa do rédito reconhecida durante o período:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	2025			2024	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Prestação de serviços	238 982,50	40,78%	26,54%	188 864,78	42,47%
Quotas Associados	179 850,00	30,69%	12,58%	159 750,00	35,93%
Apoios/Protocolos Cooperação	121 500,00	20,73%	58,20%	76 800,00	17,27%
Patrocínios	45 662,61	7,79%	137,21%	19 250,00	4,33%
Totais	585 995,11	100,00%		444 664,78	100,00%

9. Acontecimentos após a data do balanço

Não se considera terem existido, após o termo do exercício, até à presente data, factos relevantes a assinalar, que exigissem ajustamento ou divulgação nas demonstrações financeiras.

10. Imposto sobre o rendimento do exercício

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos do período abrangido pelas presentes demonstrações financeiras resultam da soma aritmética do imposto corrente e dos impostos diferidos, para as atividades sujeitas a imposto da associação.

11. Instrumentos financeiros

a) Bases de mensuração

Ver nota 3.1.f)

b) Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			2025			2024		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Ativos financeiros	Ativos financeiros ao custo menos imparidade	Créditos a receber	121.659,00		121.659,00	89.579,74		89.579,74
		Outros ativos correntes	1.242.768,65		1.242.768,65	4.746.775,89		4.746.775,89
		Associados	110.759,25		110.759,25	103.235,97		103.235,97
		Devedores por acréscimo de rendimentos	76.750,00		76.750,00	62.750,00		62.750,00
		Subtotais	1.551.936,90		1.551.936,90	5.002.341,60		5.002.341,60
	Instrumentos de fundos patrimoniais mensurados ao custo	Fundos						
		Subtotais						
		Totais	1.551.936,90		1.551.936,90	5.002.341,60		5.002.341,60
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo	Fornecedores	221.259,26		221.259,26	34.318,41		34.318,41
		Financiamentos obtidos						
		Outros passivos correntes	531.657,41		531.657,41	3.549.606,10		3.549.606,10
		Associados						
		Credores por acréscimos de gastos	106.044,60		106.044,60	104.821,60		104.821,60
		Subtotais	858.961,27		858.961,27	3.688.746,11		3.688.746,11
		Totais	858.961,27		858.961,27	3.688.746,11		3.688.746,11

d) Decomposição da rubrica “Devedores e credores por acréscimos”

	2025	2024
Devedores e credores por acréscimos	Corrente	Corrente
Ativo		
Outros devedores por acréscimos de rendimentos:		
Outros -Prestações de Serviços	76.750,00	62.750,00
Total	76.750,00	62.750,00
Passivo		
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações	104.199,60	102.976,60
Serviços especializados	1789,01	1.789,01
Seguros	55,99	55,99
Totais	106.044,60	104.821,60

12. Benefícios dos empregados

Os Gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o Pessoal	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	820.749,05	740.734,77
Encargos sobre remunerações	169.495,65	152.039,69
Seguros de acidentes de trabalho	5.303,21	6.51,91
Outros gastos	8.276,38	3.346,91
Totais	1.003.824,29	902.173,28

O Forum Oceano tinha no final de 2025, 23 funcionários ao serviço. Fruto do crescimento necessário com vista à plena execução dos projetos, a evolução da equipa foi como se segue:

Ano	Número de empregados a 31/12
2022	14
2023	16
2024	19
2025	23

13. Subsídios do Governo e apoios do governo

a) Subsídios ao Investimento

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais. Subsequentemente, relativamente aos subsídios relacionados com ativos depreciables, são imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Em 2025 o saldo desta ascende a 1.738,63 euros.

O subsídio imputado a rendimento do período de 2025, em função das depreciações dos ativos financiados, ascendeu a 12.913,05.

b) Subsídios à exploração

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como “Subsídios à exploração” na demonstração dos resultados.

Em resultados foram considerados 1.405.791,53 euros, referentes ao reconhecimento da parte do subsídio de acordo com as despesas efetuadas em 2025 e o grau de execução do projeto.

14. Ativos contingentes

Com a adoção da orientação técnica da Comissão de normalização contabilística para os projetos Hub Azul-H9 e o Portugal Blue digital Hub, a associação em 31/12/2025 e 31/12/2024 apresentava os seguintes ativos contingentes:

OT n.º6	2025	2024
Hub Azul	1 320 608,14	1 941 639,26
PBDH	1 458 999,25	1 550 741,19
Ativo contingente	2 779 607,39	3 492 380,45

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

a) Decreto-lei 411/91

Não existem dívidas em mora à segurança Social.

b) Decreto-lei 534/80

Não existem dívidas em mora de impostos

16. Outras informações**a) Decomposição da rubrica “Estado e outros entes públicos”**

	31-12-25	31-12-24
Estado e outros entes públicos	Corrente	Corrente
Ativos		
Imposto sobre o rendimento		
Imposto sobre o valor acrescentado		
Outras tributações		
TOTAL		
Passivos		
Imposto sobre o rendimento	1.806,97	
Retenção de impostos sobre o rendimento	13.199,00	12.811,00
Imposto sobre o valor acrescentado	21.228,93	19.059,95
Contribuições para segurança social	20.609,13	18.636,05
Outras tributações		
TOTAL	56.844,03	50.507,00

b) Decomposição da rubrica “Diferimentos”

	31-12-25	31-12-24
Diferimentos	Corrente	Corrente
Ativos		
Gastos a reconhecer:		
FSE	2.968,59	31.101,11
Total	2.968,59	31.101,11
Passivos		
Rendimentos a reconhecer:		
Prestações de serviços		809,13
Subsídios	821.521,16	1.288.646,66
Total	821.521,16	1.289.457,79

O valor dos rendimentos a reconhecer refere-se a valores contratados de subsídios e ainda não executados, conforme referido na nota 16.

c) Decomposição das principais rubricas de “Fornecimentos e Serviços externos”

	2025	2024
Subcontratos		3 050,40
Trabalhos Especializados	501 417,09	219 064,99
Publicidade e propaganda	23 643,21	3 320,93
Honorários	53 001,96	5 572,00
Conservação e Rep.		1 500,60
Serviços Bancários	1 990,92	2 159,77
Outros Serviços - Promoção e divulgação	42 435,00	172 906,93
outros Serviços		3 269,97
Ferramentas e utensílios	337,16	1 161,55
Livros e documentação técnica		25,01
Material de Escritório	528,84	1 893,51
Artigos para Oferta		
Outros materiais		543,37
Energia e Fluidos	864,43	
Deslocações e Estadas	189 021,08	135 190,18
Rendas e Alugueres	81 046,20	28 907,28
Comunicação	1 185,55	1 694,55
Seguros	152,42	141,04
Licenças	12 481,32	16 246,98
Contencioso e notariado	1 873,19	190,00
Despesas de representação	100,00	63,00
Limpeza, higiene e conforto	2 462,41	866,44
TOTAL	912 540,78	597 768,50

Em 2025 há um aumento substancial na rubrica de FSE, impulsionado por 3 grandes rubricas:

- Pelo aumento da Rubrica ‘Serviços Especializados’ - contratação de trabalhos especializados, publicidade e honorários no âmbito dos projetos, para a sua plena execução e cumprimento dos KPI's contratualizados.
- Pelo aumento da rubrica 'Rendas e Alugueres' - licença de uso de uma sala no Porto de Lisboa para acolher parte da Equipa.

- Pelo aumento da rubrica 'Deslocações e estadas' fruto da execução dos projetos e da natureza das atividades assumidas, nomeadamente no SIAC internacionalização.

d) Informação acerca de processos de contencioso administrativo em curso

O Fórum Oceano foi notificado, durante o exercício de 2024, relativamente ao projeto IREN, da intenção de considerarem não elegíveis algumas despesas por dois motivos:

1-Tendo em conta a situação de pandemia, que impediu a realização de eventos e viagens, e conforme Deliberação nº 8/2020 emitida pela CIC Portugal 2020, foi dada a possibilidade de efetuar reprogramações financeiras aos projetos do Portugal 2020 e permitido derrogar os limites estabelecidos para determinados custos em sede de aviso. Para o projeto IREN, existia em sede de aviso um limite estabelecido para recursos humanos, que não poderia ultrapassar o limite de 20% dos outros custos. A entidade gestora manteve este limite no caso deste projeto apesar da deliberação mencionada.

2- Em matéria de contratação pública pretendem desconsiderar despesas por publicação extemporânea.

Se esta decisão se mantiver, os resultados transitados serão afetados negativamente em € 59.463,50. Os Serviços jurídicos e financeiros analisam a possibilidade de recorrer judicialmente da decisão.

e) Nota Explicativa à diminuição dos ativos

A Norma contabilística de relato financeiro 22 – Contabilização dos Subsídios do governo recomenda o reconhecimento dos subsídios como ativos desde que, exista a segurança de que a entidade cumprirá as condições a eles associadas e os subsídios serão recebidos. Ora, os subsídios recebidos pelo Fórum Oceano cumprem estes requisitos pelo que, os contratos dos projetos, vêm sendo reconhecidos pela totalidade em outros ativos correntes e no passivo em Diferimentos.

Pelo recebimento dos reembolsos e adiantamentos dos projetos subsidiados estes ativos diminuem.

A OT 6 da Comissão de Normalização Contabilística, veio dar orientações adicionais no sentido de se considerar que, face às incertezas no controlo dos fundos PRR pelas entidades beneficiárias, nem todos as condições de reconhecimento destes ativos estariam salvaguardas. Assim, deverá o Órgão de Gestão desreconhecer o ativo no balanço e divulgá-lo como contingente nas notas do anexo (vide nota 14)

A execução dos 2 grandes projetos e o desreconhecimento do ativo nas condições da OT 6 acima referida, levam a uma redução materialmente relevante dos ativos do Fórum Oceano.

F) Proposta de aplicação de resultados

Que seja efetuada a seguinte aplicação de resultados, no montante de 50.228,36

- Resultados transitados – 228,36 euros.
- Reservas livres – 50.000,00 euros

Leça da Palmeira, 10 de março de 2026

A Contabilista Certificada

A Direção

2.1. Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONTAS DE 2025

Exmos. Senhores Associados:

1. No cumprimento das normas legais e estatutárias em vigor, cumpre-nos, na qualidade do Conselho Fiscal da FÓRUM OCEANO – ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR, elaborar o relatório e parecer sobre o Relatório e Contas, compreendendo este as demonstrações financeiras elaboradas por Contabilista Certificado, as quais incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 2.067.830,40 €), a Demonstração de Resultados por natureza (que evidencia um resultado líquido positivo de 50.228,36 €), relativamente ao exercício findo de 2025.

2. Procedemos à verificação da informação financeira produzida neste Relatório e Contas efetuando as análises julgadas convenientes. As normas contabilísticas aplicadas e o respeito pelas exigências legais, parecem-nos dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação económico-financeira e patrimonial da associação, merecendo por isso, a nossa concordância.

Face ao exposto, propomos:

A aprovação das contas referentes ao exercício de 2025, apresentado pela Direção da FÓRUM OCEANO – ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Direção e a todos os colaboradores da FÓRUM OCEANO com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Porto, 17 março de 2026

O Conselho Fiscal,

Assinado por: JOÃO PEDRO MOURA CASTRO NEVES
Num. de identificação: [REDACTED]
Data: 2026.03.24 10:42:29 (UTC)
Certificado por: SCAP
Atributos certificados: Presidente do Órgão de Administração de APDL- ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO, LEIXÕES E VIANA DO CASTELO, S.A. (VAT PT-501449752)

João Pedro Moura Castro Neves,

em representação da APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo,
S.A.

**Pedro Manuel
Freire Patacho /
500745943**

Assinado de forma digital
por Pedro Manuel Freire
Patacho / 500745943
Dados: 2026.03.22
15:33:57 Z

Pedro Patacho,
em representação do Município de Oeiras

Assinado por: **Serafim António Louraço da Silva**

Num. de Identificação: [REDACTED]

Data: 2026.03.31 17:08:07+01'00'

Certificado por: **SCAP Autárquico – Administração
Eleitoral**

Atributos certificados: **Presidente da Câmara
Municipal de Nazaré**

em representação da OESTE CIM – Comunidade Intermunicipal do Oeste